



As ressignificações da hashtag #VemPraRua a partir do uso de imagens no Twitter¹

Tasso Gasparini de SOUZA²

Fábio GOVEIA³

Lia Scarton CARREIRA⁴

Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, ES

RESUMO

A grande quantidade de imagens publicadas e compartilhadas em redes sociais durante as manifestações ocorridas no Brasil em junho e julho de 2013 trouxe a tona uma série de questões cuja análise nos exige o trabalho a partir de métodos empregados pelos estudos do Big Data. Este artigo busca, apontar para algumas dessas questões, em especial no que se refere às ressignificações da hashtag #VemPraRua, umas das principais palavras-chaves adotadas durante os protestos nas redes, a partir dessa metodologia citada. As ressignificações são propostas por usuários através do uso de imagens, e parecem fugir das temáticas retratadas pelo conjunto, nos instigando a investigá-las. Através da análise de uma das imagens mais compartilhadas desse conjunto estudado, este artigo pretende problematizar os diálogos entre imagens e sentido, e indicar interpretações possíveis para essa prática no Twitter.

PALAVRAS-CHAVE: hashtag; ressignificação; Twitter; Imagem.

Introdução

Grandes volumes de informações são gerados e compartilhados através da internet todos os dias, muitos deles através dos sites de redes sociais. Durante os protestos de junho e julho de 2013 no Brasil, essas trocas de informações consolidaram os sites de redes sociais como importantes veículos de ativismo e convocação para os protestos. Essa dinâmica ajudou a fortalecer o conjunto de eventos que passou a se chamar para alguns de “Jornadas de Junho”.

Os protestos tiveram início em São Paulo, com o Movimento Passe Livre (MPL), o qual organizou as primeiras manifestações contra o aumento de 20 centavos na tarifa do transporte público do Estado. Com a violenta repressão policial nos protestos sendo majoritariamente ignorada pelos grandes veículos de comunicação, os sites de redes sociais se tornaram o principal meio de divulgação, permitindo que muitos

¹ Exemplo: Trabalho apresentado no IJ 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 22 a 24 de maio de 2014.

² Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da Ufes, email: tassogasparini@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da Ufes, email: fabiogv@gmail.com

⁴ Lia Scarton Carreira, co-orientadora e pesquisadora associada ao Labic Ufes, email: liacarreira@gmail.com



tomassem conhecimento da situação em que se encontravam os manifestantes, se solidarizando com a causa e aderindo aos protestos. Logo começaram a eclodir pelo Brasil protestos que eram, inicialmente, demonstrações de indignação frente à forte repressão policial, mas acabaram se expandindo e passando a englobar também várias outras questões que incomodavam os brasileiros, como violência e corrupção. Como afirmava um dos bordões das manifestações na época, “não era sobre 20 centavos”.

Um campo de estudos que vem se popularizando nos últimos anos, pode trazer outras possibilidades para a visualização e compreensão desses fenômenos nos meios online, o Big Data. Em uma época em que uma imagem pode ser publicada online segundos depois de ter sido feita, e perante o grande volume de imagens que são publicadas a cada protesto, o Big Data pode ser uma valiosa alternativa na visualização, mapeamento e análise de movimentos sociais, que a cada dia parecem unir mais a internet e a rua. A partir dessa metodologia, pode-se observar, no que tange especificamente ao estudo das imagens nas redes sociais, os dados em seu conjunto como um todo, almejando incluir o máximo de dados possíveis para análise, para assim compreender o que acontece em rede e as relações existentes dentro do conjunto. A visualização desses grandes conjuntos de imagens dá a chance de aferir a narrativa do todo, oportunizando a investigação da relação de imagens individuais com sua propagação, relevância e importância dentro do agrupamento de dados estudados.

Nesse artigo, objetivou-se utilizar esse método de pesquisa para ponderar acerca da repercussão que algumas imagens obtêm dentro de determinados contextos em sites de redes sociais. Para tal, propõe-se a análise das publicações coletadas na rede social Twitter, através da *hashtag*⁵ #VemPraRua, entre os dias 15 de junho e 15 de julho, em que houve a ocorrência de uma imagem que figurou entre as mais compartilhadas no período, mas que, à primeira vista, não parecia se relacionar com as temáticas comuns à palavra-chave em questão.

⁵ Uma *hashtag* é composta de um termo escrito precedido pelo caractere cerquilha (#, *hash* em inglês), e na publicação funciona como um link que direciona para um agrupamento com todos os tuítes publicados que fazem uso do termo. Apesar de ter sido adotada por outros sites de redes sociais, ela é uma característica marcante do Twitter, e possui grande importância para o funcionamento do microblog, graças a sua função de indexação. Ao agrupar diferentes tuítes, ela também cria uma coletivização dos diálogos: todos os tuítes que utilizam uma hashtag se envolvem em uma grande conversa, por estarem agrupados e à disposição de qualquer um.



O “vem pra rua” foi um dos mais famosos gritos de guerra dos protestos ocorridos em 2013. Ele se popularizou através de um jingle criado para a Copa das Confederações, que trazia o seguinte refrão:

Vem vamos com a gente
Vem torcer, bola pra frente
Sai de casa, vem pra rua
Pra maior arquibancada do Brasil
Ooooh
Vem pra rua
Porque a rua é a maior arquibancada do Brasil⁶

O bordão, no contexto da canção, chama a população a ir para as ruas festejar a Copa das Confederações, mas nos protestos teve seu significado apropriado pelos manifestantes, que passaram a utilizá-lo como frase de convocação, convidando as pessoas a irem à rua protestar.

Com a forte relação estabelecida entre a rua e a internet nas manifestações, o “vem pra rua” se tornou uma das *hashtags* mais utilizadas em relação aos protestos. No dia 17 de junho de 2013, data de um dos protestos de maior repercussão no período, ela atingiu seu ápice de postagens no Twitter, totalizando mais de 146.508 publicações que a continham. No período de extração desses dados houve uma média de 13.856 tuítes diários. Assim, o grito de guerra das ruas ecoou na rede, tornando o #VemPraRua mais do que um reflexo - uma ferramenta dos protestos no meio online, a qual indexava desde comentários e críticas sobre os protestos, até a circulação de notícias e outras informações⁷.

No geral, essas postagens associadas ao #VemPraRua no Twitter tinham um tom convocatório, de protesto, com publicações que traziam muitas vezes informações e comentários sobre a situação política do país e sobre as manifestações. Estudar as imagens publicadas com esta hashtag permite, portanto, um novo olhar em relação à

⁶ Fonte: <http://letras.mus.br/o-rappa/vem-pra-rua/>

⁷ Circularam na internet outras *hashtags* acerca das manifestações, como #passelivre, #foraDilma, #changeBrazil. Porém, talvez por abranger uma série de questões amplas, e não uma questão específica, o #VemPraRua tenha tido maior popularidade. O fato de que ela não propunha nenhum posicionamento político em especial, por agrupar uma ampla variedade de “bandeiras”, também pode ter facilitado sua recepção perante os usuários, em uma época em que se pregava o apartidarismo nos protestos. Além disso, essa *hashtag* foi adotada nacionalmente, enquanto haviam *hashtags* sobre as manifestações em locais ou dias específicos, como #protestoes e #sp18j, evidenciando ainda mais sua amplitude e variedade temática. Para mais informações acerca da multiplicidade de *hashtags* das manifestações, consultar: <http://www.labic.net/cartografia-das-controversias/a-batalha-do-vinagre-por-que-o-protestosp-nao-teve-uma-mas-muitas-hashtags/>



forma com que elas se relacionam dentro da rede. Um estudo de Big Data do #VemPraRua permite que sejam feitas muitas reflexões acerca dos movimentos de junho/julho de 2013 e da forma com que os internautas brasileiros se mobilizam em rede em relação aos assuntos de cunho social e político, além de ajudar a compreender as relações existentes entre a rua e a web, assim como os modos pelos quais os sites de redes sociais e seus conteúdos atuam em eventos que ocorrem em espaços fisicamente delimitados, mas amplamente conectados por meio da rede online.

Em um contexto de grande produção e compartilhamento de imagens em meios online, pesquisas que se desdobrem sobre as mudanças na significação, em especial aquelas que resultam da relação entre a imagem e o texto, possibilitam aferir estratégias de reutilização e apropriação, além de ajudar na compreensão das aplicabilidades surgidas a partir da junção entre indexação semântica e elementos visuais.

Com o objetivo de fazer uma análise da forma com que estes eventos repercutiram nos sites de redes sociais e investigar sua importância nos protestos, foram coletados e analisados dados compartilhados por usuários no site Twitter⁸. Foram extraídos 404.006 tuítes, publicados no período de 15 de junho a 15 de julho de 2013, dos quais foram extraídas 85.595 imagens. Os tuítes foram extraídos utilizando o *software online e open source* yourTwapperKeeper, o qual os coleta a partir de um determinado termo⁹, no caso o #VemPraRua.

Os tuítes, junto com seus metadados disponíveis, são salvos em um arquivo do tipo .csv, podendo ser lido por programas como o Excel ou o Libre Office. Ao conjunto dessas informações contidas nesse arquivo é dado o nome de *dataset*. O arquivo é então submetido a uma linha de script em Java que separa todos os tuítes que contém links ativos (isto é, toda imagem publicada no Twitter encontra-se na forma de um link no tuíte, sendo que algumas, provenientes de sites externos podem não estar mais acessível com o passar do tempo).

⁸ A escolha do site de rede social Twitter se deve a sua dinâmica própria, baseada em publicações (ou tuítes) de no máximo 140 caracteres. Esse caráter curto das publicações ajuda a dar um tom mais imediato ao microblog, favorecendo seu uso para o compartilhamento de ideias e opiniões.

⁹ Apesar de haver a opção de tornar uma conta no Twitter privada, de forma que apenas pessoas autorizadas possam ver as publicações de um usuário, a grande maioria são de contas abertas, em que os conteúdos estão liberados para todos. Essa característica mais aberta da rede é corroborada por uma das principais funcionalidades do site, que permite a indexação de publicações de diferentes usuários através do simples uso de uma *hashtag*.

A partir desse processo inicial, é então gerado um outro arquivo .csv, contendo apenas os links presentes nos tuítes. Esse arquivo é submetido ao Crawler, um script em Java desenvolvido pelo Labic¹⁰, que acessa e salva todas as imagens contidas nesses links, junto com as informações dos tuítes em que elas foram publicadas.

A partir daí, são várias as possibilidades de visualizações que podem ser feitas dessas imagens, como a aplicação delas em gráficos que podem relacionar elementos como brilho, saturação, hora em que foi postada, frequência na rede, entre outros. Para a pesquisa aqui apresentada, a forma de visualização escolhida foi o ImageCloud, script também desenvolvido pelo mesmo laboratório. Essa visualização se utiliza de bibliotecas Java, e faz uma organização das imagens de fácil leitura, utilizando um parâmetro de escolha do usuário, assim permitindo que se visualize as imagens de acordo com sua frequência. Isso possibilita identificar as imagens com maior circulação no conjunto, investigando a dinâmica de compartilhamento de um determinado assunto, e a própria rede.

Da ressignificação à perversão: desvios do #VemPraRua

Como se pode observar na imagem 01, imagem mais frequente no *dataset* #VemPraRua foi um *thumbnail*¹¹ de um vídeo do YouTube bastante compartilhado na época das manifestações. Neste vídeo, uma jovem brasileira explica, em inglês, as razões pelas quais ela não irá à Copa do Mundo de 2014, fazendo uma crítica ao evento e à postura das autoridades brasileiras em relação a ele, além de comentar sobre a atual situação do país. O vídeo teve grande repercussão e foi fortemente compartilhado, tanto no Brasil, quanto internacionalmente.

A segunda imagem mais compartilhada deste conjunto foi uma foto dos protestos postada pelo humorista Rafinha Bastos através de seu perfil no Twitter. Por ser uma personalidade conhecida pelo público, e com um grande número de seguidores, suas publicações ganham um alto número de compartilhamentos, característica comum em todos os perfis de figuras públicas nas redes sociais, e que também pode ser observada na quantidade de imagens postadas por famosos que figuram entre as mais frequentes do #VemPraRua.

¹⁰ Todos se encontram disponíveis em <https://github.com/ufeslabic>

¹¹ Como o script Crawler apenas extrai imagens, ele apenas pegou o *thumbnail*, quando na verdade as pessoas estavam compartilhando o vídeo.



1- ImageCloud com as imagens extraídas, disponível em: <http://zoom.it/tYhZ>

Contudo, dentre esse conjunto de imagens mais publicadas e compartilhadas no Twitter com a *hashtag* #VemPraRua, há um grupo que chama atenção especial ao apresentar uma possível fuga do contexto geral atribuído ao protesto¹². A essas publicações presentes no *dataset* foi dado o nome de ressignificações, pela forma com que dão uma outra função à *hashtag* e abrem caminho para outros significados.

Um dos fatores que possibilitam essas nuances de significado de uma *hashtag* vem da própria noção de sua função: ao mesmo tempo que ela possui a função de indexar conteúdos sobre um mesmo assunto, também serve como unificadora de comunidades virtuais, em que diferentes indivíduos podem dialogar acerca de um determinado tema e encontrar outros que também possuam interesse no tema.

Em outras palavras, ao criar uma *hashtag*, um usuário pode tanto inventar e compartilhar um novo marcador (de conteúdo), ou iniciar e divulgar um brasão (de uma comunidade), ou ambos. Ao adotar uma *hashtag* existente, um usuário tanto mostra seu interesse em um tópico, ou demonstra sua intenção em obter a adesão de uma comunidade, ou ambos. (We Know What @You #Tag: Does the Dual Role Affect Hashtag Adoption?, 2012, tradução nossa¹³)

Dentro da comunidade gerada pelo #VemPraRua, essas ressignificações podem surgir como produtos gerados pelos usuários dentro da discussão geral, mas que mesmo fugindo da temática indexada, ainda se relatam àquela comunidade¹⁴. Dentre essas ressignificações presente ao longo do *dataset* do #VemPraRua, gostaríamos de destacar uma em particular: a décima primeira mais compartilhada, o que é uma posição de alta relevância (considerando que o *dataset* possui 85.595 imagens).

¹² Em qualquer pesquisa envolvendo grandes volumes de dados compartilhados na Internet, haverá conteúdos que destoam da maioria dos conteúdos de uma determinada coleção. No caso de imagens publicadas no Twitter e indexadas a partir de um termo, chama atenção a maneira com que trazem novos diálogos com a *hashtag*, algumas vezes até mesmo explorando a multiplicidade de interpretações semânticas possibilitadas pelo termo.

¹³ *In other words, by creating a hashtag, a user either invents and shares a new bookmark (of content), or initializes and spreads a coat of arm (of a community), or both. By adopting an existing hashtag, a user either presents her interest in a topic, or presents her intent to obtain a community membership, or both.*

¹⁴ Essa distorção de sentido pode estar presente até mesmo na forma de uma *hashtag*, como por exemplo no caso do #sqn (expressão de negação “só que não”). Ao ser utilizado em uma publicação, esse termo inverte o sentido proposto pelo texto, servindo como uma marca de sarcasmo ou ironia.



2- Tuíte do usuário @FrasesTransa, disponível em
<https://twitter.com/FrasesTransa/status/347130102129254400/photo/1>

Como é possível notar no tuíte acima, e a partir da análise do texto a ele vinculado, a fotografia parece não se encaixar na temática sugerida das manifestações, exibindo um grupo de pessoas que se relacionam sexualmente no que parece ser uma via pública. Podemos afirmar, portanto, que se trata da mais compartilhada *ressignificação* do #VemPraRua.

Observando o perfil responsável pela postagem, @FrasesTransa, é possível notar que suas publicações estão relacionadas a conteúdos de teor sexual. Podemos então dizer que essa é a temática do perfil. Assim, ao fazer a publicação da imagem com o uso da *hashtag* atribuída em grande parte aos protestos, o próprio #VemPraRua foi trazido para esse contexto sexual implicado no tuíte. É como se esse tuíte associasse uma outra comunidade àquela que a *hashtag* indexava, enquanto o perfil trouxe o termo #VemPraRua para o seu universo, seu campo de domínio.



Ademais, a ausência de um texto complementar nessa publicação coloca a imagem como o elemento especificador de sentido no tuíte em questão. Ou seja, o tom de protesto foi modificado graças à presença desta imagem. Um tuíte contendo unicamente #VemPraRua, sem imagem ou texto complementar, ainda se encaixaria na categoria de protesto, devido ao contexto e significados que naquele momento estavam fortemente atrelados ao termo. Porém, nesse exemplo a imagem ditou o que o texto poderia significar naquela publicação.

As intenções do usuário ao fazer esse jogo de significações podem ter sido várias. É possível que ele tenha visado utilizar uma *hashtag* em alta no momento para ganhar publicidade, por exemplo, uma vez que haveriam várias pessoas que acessariam aquela comunidade indexada. Outra possibilidade é a de que o perfil tenha procurado fazer humor com a situação das manifestações. Ao convocar as pessoas para irem à rua realizar relações sexuais, seu tuíte pode ser interpretado como um deboche em relação às possíveis causas das manifestações. É interessante salientar novamente que um dos principais motivos de críticas às Jornadas de Junho foi a sua falta de uma unicidade nas reivindicações; críticos do movimento apontavam contra o fato de que tudo parecia ser pauta para os protestos e muitas eram as piadas que associavam questões triviais ao #VemPraRua, que acabou ganhando um sentido um tanto quanto negativado.

Por outro lado, a intenção da publicação também pode ter sido uma subversão da comoção que havia em torno dos protestos na rede, criticando o chamado que era feito para que as pessoas comparecessem às ruas, colocando o sexo como uma alternativa mais “interessante” ao protesto. Partindo dessa suposição, a grande quantidade de interações obtidas pelo tuíte seriam de pessoas apoiando a crítica, e tornaria o ato de retuitar um protesto contra a forma com que se organizavam as Jornadas de Junho. Contudo, em muitas situações as pessoas demonstram não ter total consciência do significado de suas ações na internet, a exemplo de quando postam imagens íntimas que acabam vazando ou fazem críticas ou comentários de ódio¹⁵.

Talvez muitos compartilharam este tuíte do #VemPraRua de maneira ingênua, como uma simples piada, sem refletir que poderia haver uma outra mensagem por trás da daquele conteúdo, pois uma das implicações desse retuitar lúdico é a grande

¹⁵ Um caso recente que ilustra isso foi uma postagem de uma professora em um site de rede social, em que ela junto a alguns faziam ironizavam as vestimentas de um homem no aeroporto. O caso ganhou repercussão na mídia, e a muitos criticaram a atitude da professora. Para mais informações: <http://extra.globo.com/noticias/educacao/vida-de-calouro/professores-universitarios-ironizam-foto-de-passageiro-em-aeroporto-11526064.html>



quantidade de compartilhamento e, dessa forma, importância que a imagem ganhou. Porém, é difícil assegurar o quanto as pessoas compreendem do significado de dar “compartilhar” a um conteúdo em rede. Assim, não há como afirmar se muitas pessoas a retuitaram com a intenção de zombar do movimento ou de apenas repassar um conteúdo que acharam humorístico.

A forma com que o tuíte se espalhou, mesmo tendo um conteúdo considerado “desnecessário” para alguns, pode configurar a publicação como um viral dentro do universo do #VemPraRua. Mesmo que houvesse uma intenção de viralização, esse é um fenômeno que foge do controle do usuário: é a rede como um todo que acaba espalhando conteúdos de forma que eles sejam considerados virais¹⁶.

Outra atribuição possível a esse tuíte é identificá-lo como *digital trash*: um excesso de conteúdos midiáticos gerados que vem se fortalecendo na internet. O termo é usado para definir o “lixo midiático” decorrente do excesso de conteúdos produzidos e que acabam apenas fazendo sentido para alguns grupos de pessoas. Contudo, em alguns casos, a viralização desses conteúdos acaba por obter uma quantidade de compartilhamentos alta o suficiente para fazer com que eles sejam de forte relevância dentro de uma rede ou *dataset*.

Mas, enquanto combinação de elementos que acabam por trazer um outro sentido, a publicação acaba saindo um pouco do *digital trash* e se aproximando mais da prática do *détournement* (que pode ser traduzido como “desvio” ou “raptó”), estratégia artística característica dos anos 60, em que elementos já existentes são postos juntos e, mesmo que oriundos de contextos considerados completamente diferentes, acabam por dialogar e ganhar outros significados. A prática, podendo ser considerada uma forma de apropriação, era utilizada com forte contexto crítico e viés político. Se o tuíte for pensado por esta ótica, ele pode ser visto como uma contestação ao #VemPraRua: a união entre a imagem e a *hashtag* cria um efeito de questionamento ao movimento, em que eles são comparados a uma orgia, o que poderia ser compreendida como uma redução de seu valor.

Détournement não apenas conduz para a descoberta de novos aspectos do talento; em adição colidindo de frente com todas as convenções sociais e legais, ele não falha em ser uma poderosa arma cultural em serviço de uma verdadeira

¹⁶ Vale destacar aqui uma distinção que é feita entre um viral e um meme: assim como o original estudado por Dawkins, o meme de internet evolui e se modifica com o tempo, enquanto um viral possui grande, e muitas vezes rápida, repercussão, mas normalmente não se altera em sua estrutura.



luta cultural. O pouco valor de seus produtos é a artilharia pesada que quebra através de todas as muralhas chinesas da compreensão. (Les Lèvres Nues #8, 1956, tradução nossa¹⁷).

Esse tipo de análise pode trazer à tona a reflexão acerca do posicionamento político do usuário no momento da publicação. Algo que muitas pessoas viram apenas como um ato de deboche em relação às manifestações pode ter tido uma verdadeira intenção de crítica política, que teria sido reafirmada pelos usuários que compartilharam esta publicação em questão.

Também é possível aferir um sentido contracultural dentro da combinação: na foto, os indivíduos tem relações sexuais em um local que aparenta ser de acesso público, algo que no Brasil é contra a lei, e considerado moralmente “errado”. Associar essa atitude “imoral” e fora da lei à *hashtag*, que no contexto representava uma série de atos sociais, pode ser interpretada tanto como uma forma de agregar um valor subversivo aos protestos, quanto um escárnio acerca do que ocorria nas manifestações. O ato de fazer sexo na rua é algo altamente repreendido pela sociedade, que nessa característica se assemelha aos protestos em seu estágio inicial, quando ainda não eram aceitos por setores mais conservadores da sociedade. Dessa forma, a combinação desses elementos trouxe certa *perversão* aos movimentos de junho/julho, tanto no sentido de subversão de significados visto nessa análise (como aquilo que foge à norma), quanto na própria conotação sexual atrelada a essa palavra.

Considerações Finais

A apropriação e resignificação de uma hashtag é algo comum e cujo poder de propagação, muitas vezes, só é percebido com análises que dão conta de um grande volume de dados. Sua repercussão em sites de redes sociais permite refletir sobre a maneira com que os conteúdos se propagam na rede. O estudo de casos de resignificações que tiveram grande relevância dentro do conjunto, como o aqui apresentado, pode nos levar a repensar o significado que os usuários dão ao ato de compartilhar, e questionar as intenções presentes na publicação e nos compartilhamentos.

¹⁷ *Non seulement le détournement conduit à la découverte de nouveaux aspects du talent, mais encore, se heurtant de front à toutes les conventions mondaines et juridiques, il ne peut manquer d'apparaître un puissant instrument culturel au service d'une lutte de classes bien comprise. Le bon marché de ses produits est la grosse artillerie avec laquelle on bat en brèche toutes les murailles de Chine de l'intelligence.*



A indexação de publicações em sites de redes sociais, junto ao Big Data, trouxeram ao campo do estudo de imagens novas possibilidades, especialmente no que tange à relação entre a imagem e o texto. Os métodos de visualizações de grandes volumes de imagens têm oportunizado outras observações acerca da organização dos protestos nos sites de rede sociais, o que pode levar a outra compreensão de suas dinâmicas de compartilhamento e possíveis novas significações.

REFERÊNCIAS

LK Börzsei. **Makes a Meme Instead: A Concise History of Internet Memes**. In: New Media Studies Magazine, 2013

FONTANELLA, Fernando Israel. **O que vem de baixo nos atinge: intertextualidade, reconhecimento e prazer na cultura digital trash**. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2009

PRIMO, Alex. **Digital trash e lixo midiático: A cauda longa da micromídia digital**. In: Vinicius Andrade Pereira. (Org.). *Cultura Digital Trash: Linguagens, Comportamentos, Entretenimento e Consumo*. Rio de Janeiro: e- Papers, 2007, p. 77-93.

DEBORD, G; WOLMAN, GJ. *Mode d'emploi du détournement*. In: **Les lèvres nues**, Bruxelas, n. 8, Maio, 1956.

LEÃO, Lucia. **Processos de criação em mídias digitais: passagens do imaginário na estética da transcrição**. In: Anais do 9º Encontro Internacional de Arte e Tecnologia (#9ART): sistemas complexos artificiais, naturais e mistos, 2010, p. 308-313.

YANG, Lei. et al. **We know what @you #tag: does the dual role affect hashtag adoption?**. In: Proceedings of the 21st international conference on World Wide Web (WWW '012), 2012, p. 261-270.

CANCIAN, Allan; FALCÃO, Paula; MALINI, Fábio. **Ciberativismo e manifestações sociais. o #vempruarua no brasil**. In: VII SIMPÓSIO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIBERCULTURA, 2013.